

A AFETIVIDADE NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Adrielle Beze Peixoto¹
Ana Luísa Lopes Cabral²
Heren Nepomuceno Costa Paixão³
Jéssica Batista Araújo⁴
Joicy Mara Rezende Rolindo⁵
Juliana Oliveira Hassel Mendes⁶
Regina Célia Alves da Cunha⁷
Renata Silva Rosa Tomaz⁸

RESUMO

O seguinte trabalho tem como objetivo investigar a importância da afetividade no processo ensino aprendizagem no ensino superior para desenvolvimento do conhecimento crítico e complexo e sua utilização na formação de cidadão capazes de atender as novas necessidades sociais e econômicas, assim como participar ativamente da construção de uma sociedade mais justa. Relatórios do IPEA e OIT apontam uma agenda para as políticas públicas centradas na sustentabilidade e desenvolvimento das capacidades humanas, de modo a investir no desenvolvimento dessas aptidões. Tanto a emergência de uma sociedade cada vez mais complexa devido às rápidas mudanças sociais e nos modos de produção, como o desenvolvimento científico impõem desafios ao alcance de tais metas, sendo necessário repensar como produzimos conhecimento. Olhar de forma sistêmica e romper com a fragmentação do saber, é pensar a partir da complexidade e de forma dialógica. Se faz necessário reintegrar racionalidade e afetividade, pois os afetos ocupam lugar importante na aprendizagem, uma vez que a existência do ser humano acopla dimensões erroneamente vistas separadas que são a físico-motora, afetiva-relacional, mental-cognitiva e sócio-histórica-cultural. O processo ensino aprendizagem é marcado por afetações entre professor e aluno, aluno e suas experiências. Conseguir compreender as causas adequadas dessas afecções é processo fundamental para construção de conhecimento crítico. A universidade tem papel fundamental em todo esse processo, de modo que precisa considerar nas práticas de ensino capazes articular a corporeidade, afetividade e conhecimento para a produção de conhecimento e também a humanização do ensino superior através das relações afetivas entre docentes e alunato.

PALAVRAS-CHAVE

Aprendizagem. Afetos. Universidade.

INTRODUÇÃO

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2019) em análise da conjuntura atual do mercado de trabalho afirma que estamos vivendo um momento de inflexão de importância econômica e social, trazendo mudanças significativas no mercado de trabalho. As novas tecnologias e novos modos de produção trazem desafios e oportunidades que precisam ser consideradas na formulação de políticas para a formação das capacidades emergentes e ao mesmo tempo reduzir as desigualdades e exclusão social.

Nessa perspectiva, o relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT, IPEA, 2019) trouxe recomendações para promover um mercado de trabalho mais equitativo, inclusivo e

¹Mestre em Sociologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - adrielle.peixoto@unievangelica.edu.br

²Mestre em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - ana.cabral@unievangelica.edu.br

³Doutora em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - heren.paixao@docente.unievangelica.edu.br

⁴Mestre em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - jessica.araujo.psi@outlook.com

⁵Doutoranda em Educação, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - joicy.rolindo@gmail.com

⁶Mestre em Movimento Humano e Reabilitação, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - juohmendes@yahoo.com.br

⁷Mestre em Educação, Linguagem e Tecnologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - reginacarolinaisadora@gmail.com

⁸Mestre em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - rrtomaz@gmail.com

sustentável. A diretriz é que políticas, ações e instituições deverão manter as pessoas no centro das políticas econômicas e sociais, assim como na condução dos negócios.

Neste relatório, a OIT (2019) centra a agenda no desenvolvimento humano para prosperar em uma era digital livre de emissões de carbono. Uma empreitada ousada de orientar as transformações em curso para um futuro que amplie as liberdades humanas, proporcionando dignidade, segurança e oportunidades iguais, assim como desenvolver capacidades institucionais que servem de fundamento para a sociedade mais justa.

A proposta é investir no desenvolvimento das capacidades das pessoas, apoiando-se em quatro elementos fundamentais, sendo eles um direito universal à aprendizagem ao longo da vida, o apoio às pessoas no contexto das transições, uma agenda transformadora para a igualdade de gênero e uma proteção social mais forte (OIT, 2019)

O desenvolvimento de habilidades humanas extrapola e muito o mercado de trabalho e espaços educacionais formais, isso é certo. Porém, não se pode falar em desenvolvimento sustentável, direito e apoio à aprendizagem através de um sistema eficaz sem colocar em pauta o ensino superior e o papel formador das universidades, não apenas no conhecimento científico, mas também formadora de pessoas cidadãs.

O papel das Universidades no desenvolvimento da sociedade e nas transformações sociais tem sido objeto de estudo ao longo do tempo e analisado por diferentes perspectivas, por vezes analisada como promotora de submissão acomodada às demandas econômicas do mercado de trabalho, por vezes como promotora de uma crítica construtiva não produção de uma sociedade melhor (Goergen, 2010).

A preocupação com o desenvolvimento de capacidades humanas afetivas na formação de profissionais em um mundo cada vez mais automatizado e mediado por tecnologias de ponta é nítida, e impõe desafios significativos às instituições de ensino superior. Goergen (2010), se apoiando na Escola de Frankfurt e nas críticas de Touraine sobre a dissolução das sociedades, se propõe a analisar a pertinência social da Universidade na contemporaneidade concluindo que esses estabelecimentos não deve se restringir a adaptação do alunato à realidade socioeconômica, mas deve principalmente formar cidadãos autônomos, críticos, reflexivos e socialmente competentes.

Tais características apontadas por Goergen (2010) ganham destaque na agenda das políticas públicas. Considerando a formulação das políticas públicas sociais e econômicas buscam a sustentabilidade, equidade e integração social e tem em seu centro as pessoas, assim como o papel das universidades como formadora de profissionais cidadãos capazes e críticos, o seguinte trabalho tem como objetivo investigar a importância da afetividade no processo ensino aprendizagem no ensino superior para desenvolvimento do conhecimento crítico e complexo e sua utilização na formação de cidadão capazes de atender as novas necessidades sociais e econômicas, assim como participar ativamente da construção de uma sociedade mais justa.

Para tal, foi realizada uma pesquisa bibliográfica não sistemática. Nesta metodologia, a pesquisa é desenvolvida principalmente a partir de materiais já elaborados (Gil, 2008). Utilizamos

¹Mestre em Sociologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - adrielle.peixoto@unievangelica.edu.br

²Mestre em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - ana.cabral@unievangelica.edu.br

³Doutora em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - heren.paixao@docente.unievangelica.edu.br

⁴Mestre em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - jessica.araujo.psi@outlook.com

⁵Doutoranda em Educação, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - joicy.rolindo@gmail.com

⁶Mestre em Movimento Humano e Reabilitação, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - juohmendes@yahoo.com.br

⁷Mestre em Educação, Linguagem e Tecnologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - reginacarolinaisadora@gmail.com

⁸Mestre em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - rrtomaz@gmail.com

nesse estudo artigos científicos encontrados no *google acadêmico* e *SciELO*; livros impressos e digitais. A escolha metodológica nos possibilitará explorar o assunto a partir de uma revisão da literatura existente de modo a contribuir com o desenvolvimento de metodologias pedagógicas que abarquem a complexidade da contemporaneidade e das demandas emergentes.

REVISÃO DA LITERATURA

A pós modernidade trouxe desafios significativos para a universidade, não apenas em relação a produção científica, mas na formação de profissionais éticos, humanos e críticos. Compreender como as transformações científicas e filosóficas impactaram a sociedade e as relações humanas se faz de fundamental importância para compreendermos os novos desafios do papel formativo das universidades.

Boaventura de Souza Santos (2008) afirma que o modelo de racionalidade constituída a partir da revolução científica do século XV na qual se funda a ciência moderna encontra-se em profunda e irreversível crise. Resultado de uma multiplicidade de fatores, o sociólogo português enfatiza os aspectos teóricos que promoveram a ruína dos pilares da modernidade. O próprio desenvolvimento do conhecimento proporcionado pela ciência moderna identificou os limites e insuficiência dessa racionalidade.

Einstein com a teoria da relatividade, revolucionando as questões, outrora tão concretas, de espaço e tempo; e Heisenberg e Bohr colocam em questão a neutralidade científica ao demonstrar que não é possível observar ou medir um objeto sem interferir nele. Assim, aspiramos pelo conhecimento resultados aproximados, probabilísticos, e principalmente, a totalidade dos fenômenos não se reduz a somatória de suas partes, que dividimos para observar e mensurar (Santos, 2008)

Tais teorias provocaram mudanças paradigmáticas, exigindo não mais uma racionalidade linear causal, mas sistêmica, capaz de observar todos e partes, integra-las e acompanhar sua dinamicidade, considerando a implicação do pesquisador na produção de conhecimento, uma vez que objetividade não necessariamente significa neutralidade (Santos, 2008).

No campo das ciências humanas Edgar Morin (2005) trouxe contribuições importantíssimas para esse paradigma emergente com a teoria do pensamento complexo. Essa racionalidade transdisciplinar e holística, busca superar a fragmentação do conhecimento e reconhecer a complexidade inerente aos fenômenos naturais, sociais, cognitivos e as interdependência entre eles. O sociólogo e filósofo francês (2005) reconhece em sua abordagem as incertezas, as ambiguidades, as contradições como características essenciais dos sistemas complexos, de modo que devemos considerar a imprevisibilidade dos fenômenos.

Outro aspecto que nos interessa para a compreensão das demandas emergentes no campo da educação e mercado de trabalho é justamente os impactos da crise da racionalidade moderna nas relações sociais e afetivas. No pensamento moderno que encontra seu embrião na filosofia

¹Mestre em Sociologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - adrielle.peixoto@unievangelica.edu.br

²Mestre em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - ana.cabral@unievangelica.edu.br

³Doutora em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - heren.paixao@docente.unievangelica.edu.br

⁴Mestre em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - jessica.araujo.psi@outlook.com

⁵Doutoranda em Educação, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - joicy.rolindo@gmail.com

⁶Mestre em Movimento Humano e Reabilitação, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - juohmendes@yahoo.com.br

⁷Mestre em Educação, Linguagem e Tecnologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - reginacarolinaisadora@gmail.com

⁸Mestre em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - rrtomaz@gmail.com

platônica e aristotélica e é consolidada por Descartes, a vida é cindida e hierarquizada entre razão e afetos, de tal forma que a racionalidade ganha primazia sobre as experiências sensoriais.

Sem desconsiderar os avanços que tal lógica promoveu, Foucault (1999) aponta efeitos os efeitos nocivos da ênfase da razão como única forma confiável de conhecimento, pois exclui formas que não podem ser racionalizadas ou objetivadas, fazendo recorte da realidade para caber no paradigma dominante. O resultado é a perda da autonomia dos indivíduos sobre suas experiências afetivas e o conhecimento de si, ou seja, perde-se a capacidade crítica de como afetamos e somos afetados pelo mundo e pelas instituições, sendo facilmente geridos por interesses externos de modo a perpetuar formas de exclusão e dominação.

Assim, recuperar a importância da afetividade e religa-la a racionalidade é fundamental para o desenvolvimento de pessoas críticas, ativas e participativas na gestão da sociedade que vive e sendo a universidade uma instituição com grande relevância na produção do conhecimento e formação não só de profissionais, mas cidadãos, é preciso que as práticas de ensino estejam alinhadas com esses objetivos.

DISCUSSÃO

O novo paradigma caminha para a dialética, interdisciplinaridade, reintegração entre as experiências afetivas e a racionalidade. Silva (2011), a partir da teoria do pensamento complexo de Morin, afirma que a mudança de racionalidade para um paradigma que distingue sem separar, associa sem reduzir começa na educação. E conforme pontua o autor, o primeiro passo para a compreensão e expansão do pensamento dialógico é consciência real dos problemas. Para tal, nessa perspectiva, a mudança deve começar na universidade, pois está é a guardiã cultural de uma sociedade.

A universidade é a instituição que reexamina a cultura, atualiza-a e transmite-a em um processo retroalimentativo onde conserva, regenera e gera a cultura. Assim, é de fundamental importância que o ensino superior seja capaz de produzir sujeitos críticos e autônomos, que tenham consciência dos desafios que enfrentarão e sejam capazes de superá-los com criatividade, o que demanda não apenas uma compreensão holística da realidade, mas também transdisciplinar (Santos, 2011).

No aspecto de reconciliação entre afetividade e racionalidade, experiências concretas e ciência, Paulo Freire (2002) já discorria sobre uma pedagogia ética, com respeito às diversidades de saber (e não hierarquização), e autonomia do educando na produção do próprio saber. Em Pedagogia da autonomia, Freire (2002) destaca a importância da prática educativa baseada na relação de amorosidade entre educador e educando, sendo necessário o respeito, o diálogo e a empatia para que a educação seja libertadora.

¹Mestre em Sociologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - adrielle.peixoto@unievangelica.edu.br

²Mestre em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - ana.cabral@unievangelica.edu.br

³Doutora em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - heren.paixao@docente.unievangelica.edu.br

⁴Mestre em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - jessica.araujo.psi@outlook.com

⁵Doutoranda em Educação, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - joicy.rolindo@gmail.com

⁶Mestre em Movimento Humano e Reabilitação, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - juohmendes@yahoo.com.br

⁷Mestre em Educação, Linguagem e Tecnologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - reginacarolinaisadora@gmail.com

⁸Mestre em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - rrtomaz@gmail.com

Um processo ensino-aprendizagem dialógico, ético e crítico é a proposta freiriana, de forma que somente uma prática afetiva coletiva pode proporcionar, na qual a postura curiosa, provocativa do docente é imprescindível na mediação da aprendizagem. A aprendizagem passa a ser processo ativo, adquirida pela junção das experiências vividas e o conhecimento científico. Na concepção de Freire (2002) o rigor técnico científico do professor não é incompatível com a amorosidade, ou seja, a postura afetiva e empática do educador, manifestada por ações cotidianas concretas visando o desenvolvimento integral do alunado.

Fernandes e Figueiredo (2020), calcando-se na teoria freiriana, Morin e filosofia de Spinoza, discorrem sobre a afetividade na constituição do homem e no contexto escolar e exercício docente. Os autores destacam que a banalização da temática da afetividade e o detrimento desta no campo científico em decorrência da hierarquia entre razão e sensibilidade, promoveram danos, uma vez que a educação humanizada requer um exercício constante de afetações constantes, e demandam esforços cotidianos para compreender as causas adequadas dessas afecções. Afetar e ser afetado é relacionar-se.

Ao analisar a aprendizagem, meio digitais e afetos, Dravet e Castro (2019) retomando Lévy, relembram que o conhecimento não é feito somente de teorias racionais e que existem os pensamentos-corpo, pensamentos-afeto, pensamentos-percepção, pensamentos-signo, pensamentos-conceito, pensamentos-gesto, pensamentos-máquina e pensamentos-mundo. Alcançar os objetivos da educação propostos por Morin supracitados, exige um exercício do pensar e do conhecer que, retomam os autores, se disponha a religar conhecimentos desconectados, isto é, reintegração das diferentes esferas e áreas de conhecimento. Esta capacidade autorreflexiva é a qualidade-chave da consciência.

Neste mesmo sentido, João (2019) apresenta o conceito de corporeidade. Segundo o conceito trazido pelo autor, por meio do corpo podemos identificar o ser, a existência e a condição do sujeito, os quais relacionam-se à unidade organizacional sistemas, a corporeidade. Essa concepção permite compreender o ser humano em quatro dimensões indissociáveis, sendo elas a físico-motora, afetiva-relacional, mental-cognitiva e sócio-histórica-cultural.

Ao considerar a corporeidade como um princípio da prática pedagógica, João (2019) propõe uma metodologia didático-pedagógica de aprendizagem vivencial cuja finalidade é a construção do conhecimento com temáticas transversais a partir de experiências vivenciais com a corporeidade em sala de aula, próximo ao entendimento de Freire em Pedagogia da autonomia (2002). Tal prática considera o processo de aprendizagem vivencial ocorre na interação do homem com o meio natural e social e tem como fim ensinar a condição humana, ensinar a viver e ensinar a organizar e religar os saberes, isto é, ensinar a pensar.

CONCLUSÃO

A preocupação com profissionais-cidadãos críticos, autônomos, empáticos e criativos que atendam com competência as novas demandas sociais e de mercado, tem ganhado destaque nas

¹Mestre em Sociologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - adrielle.peixoto@unievangelica.edu.br

²Mestre em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - ana.cabral@unievangelica.edu.br

³Doutora em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA -

heren.paixao@docente.unievangelica.edu.br

⁴Mestre em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - jessica.araujo.psi@outlook.com

⁵Doutoranda em Educação, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - joicy.rolindo@gmail.com

⁶Mestre em Movimento Humano e Reabilitação, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - juohmendes@yahoo.com.br

⁷Mestre em Educação, Linguagem e Tecnologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - reginacarolinaisadora@gmail.com

⁸Mestre em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - rrtomaz@gmail.com

políticas públicas sociais e econômicas, como observado pelas publicações do IPEA (2019) e ON (2019). Considerando que o conhecimento não é apenas uma questão de conhecimento teórico, como argumentado nesse trabalho, mas uma interação dialógica entre racionalidade, afetividade e experiências concretas do sujeito que aprende, se faz de suma importância pensar estratégias pedagógicas que levem em consideração tais aspectos, assim como a importância da humanização do ensino superior através das relações afetivas em educadores e educando.

Tendo em conta as novas demandas de uma sociedade cada vez mais complexas e o papel determinante da afetividade no desenvolvimento do sujeito e o aspecto coletivo da construção do conhecimento, se torna fundamental retomar a centralidade desse debate nas práticas educativas no ensino superior, assim como metodologias pedagógicas capazes articular a corporeidade, afetividade e conhecimento para a produção de conhecimento ativa, que extrapola a assimilação de teorias, mas a análise crítica da realidade a partir da articulação das vivências sensíveis e conhecimento científico.

REFERÊNCIAS

Dravet, Florence e Castro, Gustavo de. **Aprendizagem, meios digitais e afeto: propostas para um novo paradigma na educação superior**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. v. 23 [Acessado 6 março 2024], e180321. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/Interface.180321>>.

Foucault, M. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas**. 8ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Goergen, P. **Educação instrumental e formação cidadã: observações críticas sobre a pertinência social da universidade**. *Educar, Curitiba*, n. 37, p. 59-76, maio/ago. 2010.

João, R. B. **Corporeidade e epistemologia da complexidade: por uma prática educativa vivencial**. *Educação e Pesquisa*, 45, 2019

Posthuma, A. C. **O relatório da comissão global sobre o futuro do trabalho: uma breve contextualização**. In: BRASIL. Ministério da Economia. Mercado de Trabalho: conjuntura e análise. 66. abr. 2019

Santos, B. de S. **Um discurso sobre as ciências**. 5. ed. - São Paulo: Cortez, 2008.

Silva, B. P. L. A teoria da complexidade e o seu princípio educativo: as ideias educacionais de Edgar Morin. *Polyphonía*, v. 22. Jun – dez, 2011

¹Mestre em Sociologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - adrielle.peixoto@unievangelica.edu.br

²Mestre em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - ana.cabral@unievangelica.edu.br

³Doutora em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - heren.paixao@docente.unievangelica.edu.br

⁴Mestre em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - jessica.araujo.psi@outlook.com

⁵Doutoranda em Educação, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - joicy.rolindo@gmail.com

⁶Mestre em Movimento Humano e Reabilitação, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - juohmendes@yahoo.com.br

⁷Mestre em Educação, Linguagem e Tecnologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - reginacarolinaisadora@gmail.com

⁸Mestre em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - rrtomaz@gmail.com

¹Mestre em Sociologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - adrielle.peixoto@unievangelica.edu.br

²Mestre em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - ana.cabral@unievangelica.edu.br

³Doutora em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA -

heren.paixao@docente.unievangelica.edu.br

⁴Mestre em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - jessica.araujo.psi@outlook.com

⁵Doutoranda em Educação, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - joicy.rolindo@gmail.com

⁶Mestre em Movimento Humano e Reabilitação, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA -

juohmendes@yahoo.com.br

⁷Mestre em Educação, Linguagem e Tecnologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA -

reginacarolinaisadora@gmail.com

⁸Mestre em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - rrtomaz@gmail.com